Administração limpa área invadida no Lago

JORNAL DE BRASÍLIA

MÁRCIA ASSUNES

próprio administrador".

Com caminhões e tratores, funcionários da Administração Regional do Lago Sul desobstruíram, ontem de manhã, a Praça do Laguiño, na QI 5, área invadida pelo ex-presidente da Associação de Moradores do Lago Sul, o engenheiro Dickran Berberian. A área, ao lado de sua residência, estava sob seu domínio, mas pertence à Terracap e é destinada à implantação de um centro comercial. Ontem, funcionários da administração trabalharam no aterro do laguiño e na retirada de entulho. Na semana passada, com base em decisão judicial, foi retirada a cerca colocada por Dickran.

O engenheiro contesta as medidas adotadas pelo administrador do Lago Sul, Abdon Henrique de Araújo. Segundo Dickran, o administrador não poderia dar destino ao terreno sem antes consultar a comunidade. Dickran alega também que está sendo discriminado pelo administrador que mandou retirar a cerca de proteção da área verde próxima a sua residência. Inconformado, o ex-presidente da associação denunciou que uma média de 8.200 moradores ocupam área verde, "inclusive o

Segurança - Conforme Dickran, 62% dos moradores já manifestaram que preferem as áreas verdes sem cercas desde que o local seja provido de segurança e limpeza. "Necessitamos de limpeza, segurança, principalmente no trânsito, uma terceira ponte, escolas, postos de saúde, rede de águas pluviais, calçadas, meios-fios", enumerou Dickran, ao argumentar que nesse momento o que a comunidade menos reivindica é comércio.

O atual presidente da Associação de Moradores do Lago Sul, João Leal Neto, endossa a opinião do ex-presidente. Segundo Leal, o administrador está agindo de forma arbitrária ao ordenar a retirada de cercas de apenas algumas residências e também ao liberar áreas para comércio sem ouvir a opinião da comunidade. "Está havendo discriminação. Retirar a cerca de um ou dois é uma postura errada. Se vai adotar essa medida então que seja para todos", enfatiza Leal.

Segundo o presidente da associação, o comércio próximo às residências é repudiado pelos moradores por causa do barulho e da falta de segurança. "O comércio liberado

perto das residências tem trazido muitos problemas", disse Leal, argumentando que diariamente ele recebe reclamações por parte de moradores insatisfeitos com a desordem que o empreendimento causa.

Um abaixo-assinado com o aval dos moradores, conforme Leal, e um ofício solicitando a aprovação do Plano Diretor do Lago Sul serão encaminhados ao governador Cristovam Buarque e à Câmara Legislativa do DF, com o intuito de assegurar que todo projeto a ser implantado no Lago Sul passe primeiro pela aprovação da comunidade.

Direito - O administrador do Lago Sul, Abdon Henrique de Araújo, nega que esteja agindo em desacordo com a comunidade. Segundo ele, desde 84 foi aprovada, por intermédio do Plano Urbanístico (URB/84), a construção dessa área comercial da QI 5.

"Existem moradores que estão vendo seus interesses prejudicados por isso estão tentando encontrar uma justificativa. Não tem sentido o governo retirar o pobre de terreno invadido e permitir que o rico permaneça. Os direitos têm que ser iguais", rebateu o administrador.

* 6 AGO 1996